

Professores cautelosos

DA REDAÇÃO

Professores e diretores de escolas públicas do Distrito Federal afirmaram que não divulgarão o livro de Simón Bolívar de forma ideológica e doutrinária. Eles dizem que introduzir as idéias do líder, que lutou pela independência dos territórios da América espanhola, pode ser importante para que os alunos conheçam mais sobre o continente, mas deixam claro que a abordagem será feita de forma a incitar uma reflexão crítica, não partidária.

O diretor do Centro de Ensino Polivalente, Fábio Pereira de Souza, admite que o presidente venezuelano, Hugo Chávez, pode ter intenções de difundir no Brasil a ideologia de Bolívar, grande inspirador da revolução socialista empreendida pelo governante. No entanto, Souza afirma que é a forma como o professor apresenta o livro que determina a mensagem apreendida pelo aluno. "Dizem que o objetivo da distribuição dos livros é difundir a cultura da América Latina, mas não se sabe se há outras intenções", ponderou.

"O modo como o professor introduzirá o material é que vai fazer a diferença."

Para a professora de história de 5^a e 6^a séries do Polivalente Luciana Leite Correa, o livro pode trazer consequências positivas ou negativas, a depender da forma como será apresentado pelas instituições de ensino. Correa defende que os alunos tenham mais contato com a história da América Latina, mas diz que é importante evitar o ressurgimento do nacionalismo. "Todo assunto deve ser transmitido de forma a incitar a reflexão. Eu temo a volta do nacionalismo, que foi um grande erro histórico", afirmou a professora. "É importante introduzir os pensamentos de Bolívar de forma crítica. Evitamos apresentar os líderes como se fossem heróis", acrescentou.

O professor de geografia do Centro de Ensino Fundamental 3 Wellington Raw afirma que, apesar de Hugo Chávez se propor a ser líder, ele não tem condições de empreender qualquer espécie de doutrinamento. "Ele é muito mais de falácias do que de ação", afirmou.